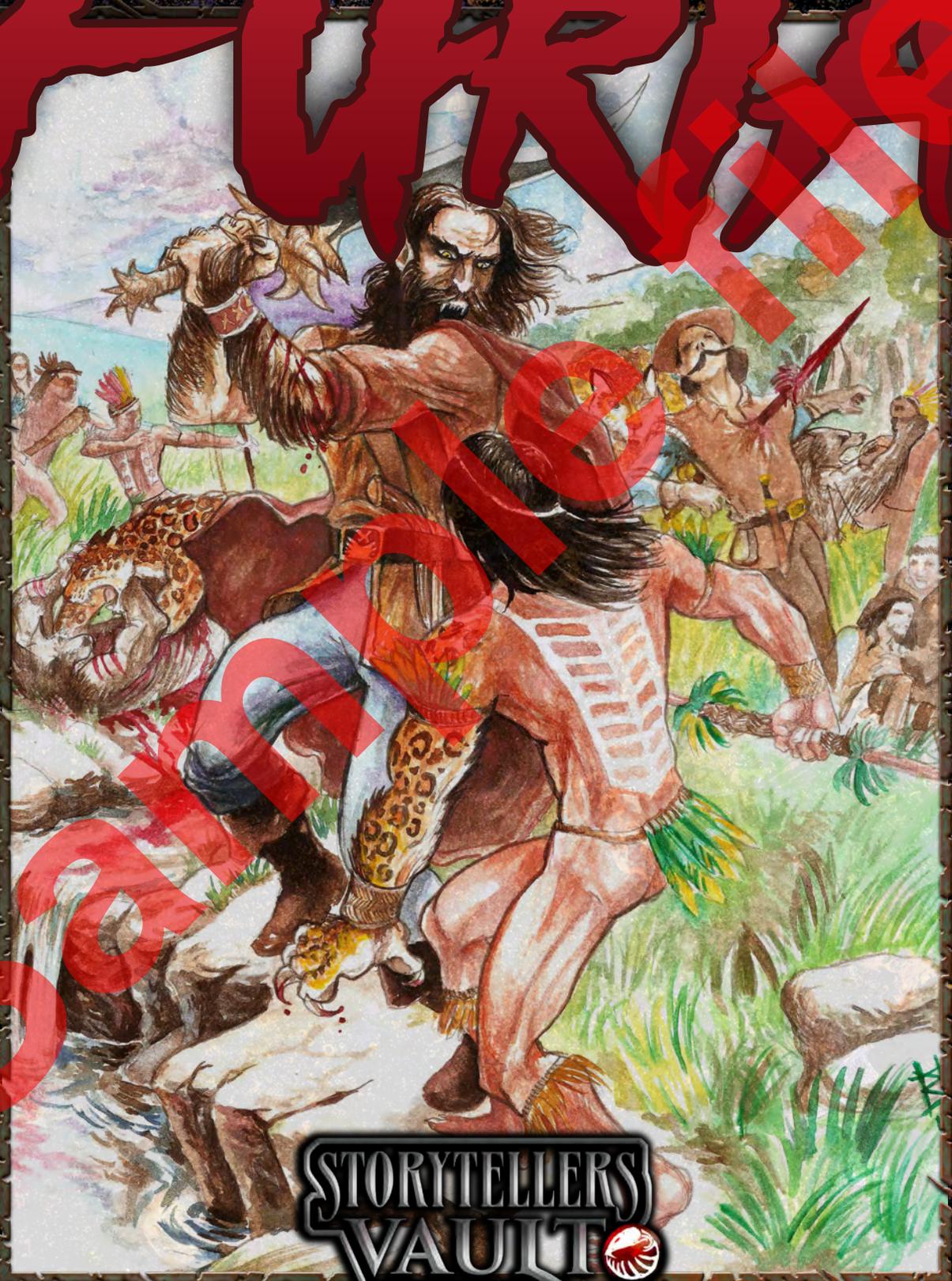


# BRASIL EM

# BRASIL EM



STORYTELLERS  
VAULT

FOURTH EDITION

*Um Suplemento Regional para Lobisomem: O Apocalipse*



Sample File

MCMXCVI

# O Testemunho dos Invisíveis

*A mulher de pele escura e roupas claras passava sem chamar atenção, de dia e de noite, pela multidão e pelo vazio das estradas. Ela percorreu milhares de quilômetros, pois sempre esteve se despedindo. Agora, ela andava despercebida por Minas Gerais usando seu maior poder: a discrição. Embora ande sem chamar atenção, é uma mulher linda, forte e séria. Seu sorriso é dado apenas para crianças e quando se sente ameaçada. Suas roupas são simples, próprias para a viagem, e ela nunca usa casacos - o que revela uma jóia dourada pendurada no pescoço que, ao contrário da dona, parece estrangeira.*

*Algumas semanas atrás ela esteve no nordeste do país, onde viu a corrupção se alastrando. Meses antes disso, esteve no Amazonas, onde presenciou pela primeira vez um caern tombando pelo ataque de Malditos.*

*E agora, andando sozinha por Minas Gerais, estava cercada de fantasmas.*

*Ianna Testemunha-do-Invisível refletiu:*

*As minhas patas tocam esse chão imitando o Lobo Guará, com delicadeza e astúcia, pois este não é meu território. Com cuidado sigo no horizonte de montanhas e sertão. Por vários dias e noites atravessei as Gerais, para depois alcançar o território dos espíritos minerais, mais ao sul.*

*Minas Gerais, ou “a antiga morada de animais e escravistas” e “nova moradia de mortais”. Andar nessas matas é tão perigoso quanto nas selvas amazônicas ou nas dunas e cerrados do Nordeste. Foi na costa nordestina que um Fianna me contou sobre uma antiga cidade escravista em Minas Gerais onde alguns Garou*

*abençoados pela Fênix fundaram a seita dos “Corações Antigos”. Os Anciões dessa seita pertenciam à matilha das Vozes do Fogo.*

*É para lá que minhas patas estão me levando. Eu vou com cuidado, guardando na memória os conselhos do Fianna: Os boatos sobre os Anciões podem muito bem ser verdadeiros. Com uma liderança Ragabash e sem a presença de um Philodox, as Vozes de Fogo acumularam feitos gloriosos e muitíssimos esqueletos no armário. Todos sabem que quando eram Cliath, os lobisomens dessa matilha se instauraram como uma força contra o Status Quo; mas muito tempo passou desde a época dos folhetins anarquistas, atos de terrorismo e táticas sujas empregadas nas batalhas dos dias de infância. Agora, os Anciões lidavam com ameaças reais. Todos os boatos podem ser verdadeiros. Talvez seja verdade que a Fênix os abençoou com uma face regional. Talvez seja verdade que eles quebraram as leis, fazendo alianças espirituais questionáveis. Por Gaia, pode ser verdade que eles tenham alianças com os Fera, com feiticeiros e cainitas. Ou talvez este Fianna filha da puta só esteja querendo foder com a minha cabeça.*

*Mas é para lá que estou indo com uma mensagem, e as minhas patas pisam com cautela.*

*No norte do país os Garou ainda estão perdidos em conflitos internos, ou desesperados tentando restaurar o poder perdido com a morte de tantos caerns. Eles se ocupam, e acabam por ignorar os avisos de seus Theurges. Mas eu ouvi o que eles disseram, e caminho com esta mensagem: Os Espíritos da Extinção estão vivos... Escravidão, Genocídio e Fome. Eles se espalham, e os espíritos dos mortos se lembram.*

Andei pelas cercanias de Ouro Preto por três noites, captando o ar desse lugar. Nas pedras e nas igrejas senti as amarras da Weaver, e no chão senti cheiro de sangue, como se ali a história tivesse se lavado. Senti o frio entrar no meu peito e se transformar em apreensão, pois ainda existem muitas pessoas por aqui. Se ao menos soubessem em cima do que fizeram as próprias casas... Mas sem dúvida há gnose por aqui. Eu sinto a face de Gaia como uma cicatriz, já bastante recuperada. Durante três noites esperei nos limites da cidade sentindo o lugar, e me preparando para atravessar as divisas em direção ao Pico do Itacolomi.

Andando entre as pedras altas rumo ao Caern, ouço passos - são os fantasmas, porque quando olho para os lados, não vejo ninguém. Talvez eles se lembrem de algum lugar ao caminharem por onde viveram e morreram. Fecho os olhos e deixo que as amarras da Weaver se soltem atrás de mim. Levo meus sentidos para o outro lado, e tento sentir. A primeira sensação é o cheiro de suor. Os passos estão mais claros também, arrastados, chutando poeira. São passos de um idoso. E logo em seguida, pisões estacados e rápidos, mas bem mais leves: Uma criança. Ao abrir os olhos, vejo negros escravizados, antigos fantasmas dessa cidade.

Um avô e um neto, ambos ensopados de suor, malajambrados em seus trapos podres e acorrentados, cada um com um insolente cadeado preso ao pescoço. Pelos olhos do idoso, percebo que ele está em fuga. O menino se distrai brincando, e o velho permite, mas só porque está exausto... Ele parece se entregar ao destino, como se ainda não tivesse morrido. O menino olha para o avô e diz:

- Casa, vô?

- Sim... - responde o idoso - Você não se lembra? Você tem que se lembrar. Olhe lá.

O idoso aponta para uma região escondida pela sombra do Pico Itacolomi - me aproximo dos fantasmas com passos de guará e observo sobre os ombros deles. O que vejo é o que eles viram quando ainda eram vivos. Vejo um incêndio tomar conta da cidade, e logo em seguida uma tempestade que elimina todas as chamas. Quando a tempestade cessa, percebo: Uma ave vermelha dançando no céu junto aos trovões.

- O pai dos relâmpagttttttttos e a mãe do fogo - diz o idoso, apontando para o céu. - Nós morremos, mas eles se lembram. Só eles se lembram. Só eles escutam nossos lamentos.

"Não" eu quero dizer, mas os fantasmas não me escutam. "Eu também me lembro." Mas eles não me escutam. Abaixo minha cabeça decepcionada; e ao erguer o olhar não estou mais na Umbra. Estou próxima à divisa do Caern.

Quem fundaria um caern numa terra sofrida como essa? Pra falar a verdade, todos os outros Garou; mas enxergar o passado traz um gosto amargo à minha boca. E como Galliard, não posso esquecer esse gosto. Eu sigo adiante. À minha frente vejo um rapaz esguio com todos os músculos tensionados e com os olhos pregados em mim. Ele não pisca, e observa até quando solto a respiração. Ao me aproximar vejo que ele usa roupas sujas, mas não são como as dos fantasmas. "Ratos de Porão" diz a camisa cinza que ele usa. O porte dele indica a mesma coisa, apesar de intimidador.

"Merda", eu penso.

- Quem é você?

- Sou Ianna Testemunha-do-Invisível, Galliard e Peregrina Silenciosa. Vim prestar homenagem com uma mensagem.

- Homenagem a quem?

- Aos Corações Antigos.

Indeciso, o guardião do Caern olha para os lados.

- Sem charadas - ele diz.

- Tenho uma mensagem a ser entregue ao líder dessa Seita.

A mensagem também é um tributo aos mortos.

Ainda sem saber o que pensar, o guardião coçou os cabelos e suspirou.

- Então você tem uma mensagem para Velocidade-do-Trovão? - ele diz - Pode entregar a mensagem para mim mesmo. Eu sou Rói-com-Rancor, e vai por mim... O velho prefere ouvir as notícias dos irmãos de matilha.

"Merda" Eu penso. "É ele, é ele mesmo. Um dos lobos das Vozes do Fogo."

- Eu mesma devo entregar a mensagem. - interpele.

Rói-com-Rancor me analisa pelo que parece ser um ciclo completo de Luna. Quando o olhar dele para mais uma vez sobre o meu, vejo-o saltar em suas formas e criar uma pelagem cinza-chumbo, e garras com lascas terríveis. Ele uiva um chamado estridente e rasgado. Não demora pra algumas silhuetas surgirem no que antes era apenas a estrada cheia de pedras rumo ao pico do Itacolomi. Ao todo são quatro Garou agora, mas há algo estranho, porque Luna é a única fonte de luz, e apesar disso eles projetam várias sombras. É como se eles também fossem iluminados por fogo, pois as silhuetas se mexem de forma independente.

Dois deles exibem tatuagens e insígnias Fianna, mas são muito diferentes: o mais sério é pequeno e usa óculos. O outro é grande e bonachão. O maior dos Fianna toma dianteira, mas quem fala é Rói-com-Rancor, o Roedor de Ossos da matilha.

- Esta é Testemunha-do-Invisível. Ela tem uma mensagem pro velho. Ela diz que a mensagem tem que ser entregue diretamente.

O maior dos Fianna dá uma risada estrondosa, enquanto o outro me observa por cima dos óculos de grau. O terceiro Garou parece impaciente olhando pro relógio. O rosto dele parece dizer "Essa merda não funciona" ou "acabem logo com isso" e "isso é perda de tempo". Identifico instantaneamente um Ahroun.

O Fianna grandalhão responde.

- Oras, deixe que entregue a mensagem então.

Como um irmão gêmeo do mau, o Fianna de óculos completa a frase do primeiro:

- O azar é dela.

Então os quatro me conduzem para o coração do Caern. Os Fianna conversam entre si enquanto o Roedor de Ossos e o Ahroun me observam.

- Você não é daqui. - eu digo.

O Ahroun me olha com simplicidade, mas atenção.

- E como você sabe?

- Eu consigo identificar um estrangeiro facilmente.

Ele sorri.

- Peregrina Silenciosa, né?

- Sim.

- Eu sou Vingador-da-Weaver.

- Um Andarilho do Asfalto. O que te trouxe até aqui?

Ele me encara.

- O que mais poderia ser? Os espertos vão onde o poder está. E na verdade, a pergunta pertinente aqui é o que trouxe você até aqui.

- Levarei a mensagem diretamente ao seu alfa.

Percebo o Andarilho sorrir, e logo em seguida os Fianna à minha frente se viram, ambos com o mesmo sorriso irônico.

“O azar é dela”

Merda.

Quando paramos de andar, estamos na parte alta do pico. Consigo ouvir o silvo solitário do vento cortando o horizonte, o crepitar de alguma fogueira e água que se espalha e goteja. Os pêlos de meu braço se eriçam tocando o poder do local. É um poder melancólico, pegajoso, mas pungente. É como o perfume doce de fruta apodrecendo; essa é a gnose do local – pura, mas tocada de sofrimento. De forma solene, os Fianna erguem as vozes transformando-as em uivos, enquanto passam para a forma Crinos. O Roedor de Ossos e o Andarilho do Asfalto logo mudam de forma unindo-se ao longo uivo de anúncio.

Enquanto uivam percebo que o crepitar do fogo fica mais alto, como se eu estivesse dentro de uma fogueira. Olho em volta para perceber que eles me transportaram para a Penumbra, onde posso ver a água e fogo. Perto do Pico há uma cachoeira que parece bem mais caudalosa no mundo espiritual; e atrás da cortina d'água, uma luz dourada e vermelha. É o coração do caern, uma caverna atrás de uma cachoeira, iluminada por um fogo absurdo. E próximas à fogueira, mais três Garou.

Os que estão comigo atravessam a cortina d'água, e eu os sigo. Ao chegar ao interior da caverna estamos encharcados, mas lá dentro o calor da imensa fogueira seca nossos corpos e nossos pêlos. As paredes internas da caverna não têm apenas as sombras dos Garou – Não. Para cada um de nós há dezenas de sombras projetadas, e cada sombra tem uma forma diferente. Eu observo as silhuetas, lembrando dos fantasmas. Sinto que se eu fechar os olhos, também poderei ouvir suas vozes.

Além dos que me conduziram até aqui, há mais três Garou: Um deles é alto, esguio e tem porte de nobre; o olhar dele não trai sentimento algum. O segundo é selvagem na aparência, mas imbuído de paciência sobrenatural. O terceiro veste negro e contempla as chamas, mal dando atenção pra mim. Eles discutiam.

- ... não é a primeira vez, Portador da Luz.

- E certamente você não está sugerindo que eu me esqueci, Fenrir. Eu estava lá, eu também derramei sangue contra Wakoru.

- Sim. Mas parece que sua opção é sempre ficar esperando e pensando.

O Portador da Luz Interior encara o Cria de Fenrissem raiva.

- “A suprema arte da guerra consiste em vencer o inimigo sem ter que enfrentá-lo”.

- Nenhuma citação de Sun Tzu já venceu uma batalha.

O Portador da Luz Interior sorri. Sem tirar o olhar das chamas, o alfa pergunta.

- Quem é esta, Uivo-dos-Fantasmas?

- Ianna Testemunha-do-Invisível – responde o Fianna de óculos – O Roedor a encontrou, e nós a trouxemos. Ela tem uma mensagem direta pra você.

Cansado, o olhar do velho alfa percorre o rosto dos irmãos de matilha. Ele cruza os braços sobre o peito e anda pela caverna. Enquanto caminha ele suspira impaciente e nos observa. Como lobos, os Garou respondem com a contração de pupilas e espasmos de músculos. Velocidade-do-Trovão, o velho alfa da matilha das Vozes do Fogo, é um Senhor das Sombras Ragabash. Ele não olha pra mim por enquanto, mas sinto a tensão dos irmãos de matilha se acumular, quase penetrando os meus pulmões. O Senhor das Sombras usa um de seus dons para impor terrorsó com o olhar. Ele demora, se divertindo enquanto intimida os irmãos; mas sei que ele faz isso como um sinal.

Esse sinal é para mim, porque ele ainda nem olhou na minha direção. É pra mim toda essa demonstração, porque ele não precisa se provar para os irmãos de matilha e para os Garou desse caern. Ele já é uma lenda. Não. Esse show é só pra mim.

Abaixo minha cabeça esperando minha vez. Ele vem à minha frente e me encara. Levanto a cabeça e devolvo o olhar. Ele tem fúria, mas em desafio eu encaro com um olhar vazio. Naverdade, eu fito as sombras multiplicadas nesse lugar. São os escravos, eu tenho certeza disso. Observo as sombras atrás de Velocidade-do-Trovão e deixo meu espírito encarar o mesmo vazio que eles.

E assim, eu passo no teste.

O alfa olha para o Portador da Luz Interior, e resmunga.

- Tô cansado dessa porra.

O Portador da Luz abaixa a cabeça rindo em silêncio, depois me olha e diz:

- Desculpe o nosso alfa. Ele tá... “cansado”.

- Meus ossos estão velhos – ele diz – Toda lua agora alguém chega com uma nova “mensagem secreta”. Não bastassem os corvos... Mas diga logo, garota. Faça meu tempo valer à pena.

Dou dois passos em direção à fogueira, abro minha mochila e meto a mão. Retiro o dorso oco e amassado de uma boneca Barbie, mutilada e enegrecida pela sujeira; ela perdeu um braço e uma perna, mas ainda tinha os cabelos de fios de nylon. Quando ainda tinha os dois braços, duas pernas e um vestidinho verde, ela pertenceu a Thaynara, uma menina do Amazonas.

Antes da mensagem, faço a minha homenagem e pago o chiminagem para os espíritos sofridos deste caern. Os anciões percebem a gnose que é despejada junto com o brinquedo da menina. A fogueira se acende lançando fagulhas pelas paredes irregulares, e exigindo mais espaço. Dentre as sombras multiplicadas, mais uma aparece, mais baixinha e delicada. Eu estava certa.

Devorador-de-Lótus, o Portador da Luz, e Uivo-dos-Fantasmas, o Fianna, observam a chegada de mais um espírito ao local, porque se entreolham e depois olham para mim.

- A mensagem que eu trago é um segredo.

Esperei alguns segundos, mas nada desfez a poker face dos anciões. Merda. É melhor eu ser mais convincente. Respiro fundo...

- Golgol está desaparecido. Electra está desesperada. O Nordeste está infestado pela Wyrn e o Sul está recortado em facções. Os nossos primos se ressentem de nós, e ninguém está dando ouvidos para eles. – eu abro os braços ao lado do corpo – Os mortos... eles falam. E as lendas contam que pelo fogo vocês conversam com eles.

- Puta que pariu – estrondou Rói-com-Rancor – Você disse que era uma Galliard, mas está parecendo mais uma Theurge. Lembra o que eu disse lá atrás? Sem charadas.

- Preste atenção – interpelou Muitas-Garras – ela não falou com charadas, falou? Você foi bem literal, não é mesmo, Ianna? – o Cria de Fenris me pergunta, aproximando o enorme focinho cinzento de Crinos. A respiração dele é quente e perfumada por destilados.

- Fui bem literal.

Velocidade-do-Trovão ergue a cabeça, tocando o queixo. Os Fianna se entreolham e ponderam, enquanto o Roedor de Ossos e o Andarilho do Asfalto soltam exclamações de consternação. O Portador da Luz Interior, por outro lado, olha para Muitas-Garras. Devorador-de-Lótus percebeu a fúria de Muitas-Garras crescer. Por quê? Mas antes que eu possa formular uma resposta, o Portador da Luz diz:

- Muitas-Garras estava certo. A hora de estudar o inimigo chegou ao fim. Se é mesmo verdade que Golgol Presas-Primeiro está desaparecido, é porque o palco está formado.

- Sim – concorda Velocidade-do-Trovão. – Mas antes disso... explique, Ianna: Porque uma Peregrina Silenciosa devota ao

Guará se preocuparia em alertar as seitas ao redor do Brasil sobre o desaparecimento de um Cria de Fenris?

Filho da puta! Ele sabia que eu estava vindo. Já deve saber que estive em várias seitas antes de pisar aqui. Pelo jeito esse Senhor das Sombras já sabia até de Golgol, e estava só esperando alguma confirmação. Todos olham para mim.

- Desde que Golgol desapareceu, Electra Dama-das-Armas assumiu a liderança da Seita do Coração Oco. Ela conseguiu guardar segredo sobre o desaparecimento de Golgol enquanto buscava alianças com Uktena, e até com Balam. Os esforços de guerra foram diminuídos, e as matilhas mais leais a Golgol abandonaram seus postos, culpando Electra. O totem do Sapo-da-Árvore cobriu o caern com sua camuflagem, e está completamente escondido. Graças a esse poder o Coração Oco não caiu, como tantos outros caíram; mas eles também não foram ao auxílio quando esses caerns pediram ajuda...

- Como você sabe disso tudo? – a pergunta veio de Pena-de-Prata, o Fianna grandalhão.

- Thaynara – respondo – e a Escravidão.

Todos se entreolham, inclusive o Senhor das Sombras. Excelente. Agora sim, Ianna. Use suas palavras, convença-os.

- Vou contar a vocês sobre minha viagem pelo Brasil e sobre como vi enormes Malditos invadirem caerns pelas pontes de lua. Vou contar como vi Garou ignorarem os alertas por causa de preocupações mesquinhas. Vou contar como tudo isso começou com uma garotinha do Amazonas, brincando com uma Barbie à beira do grande rio... Nesse rio, eu vi o espírito da escravidão



BRASIL EM

FURIA

*Mil Povos, Uma Nação*

## Créditos

**Desenvolvido por:** Matheus Chokos Veloso e Pedro Ribeiro Nogueira

**Escrito por:** Pedro Ribeiro Nogueira

**Editado por:** Matheus Chokos Veloso

**Diagramação:** Rafael Tschope

**Imagens:** Rafael Trilhado Vento Figueiredo, Diego Gregório, Felipe Pride Graal, Indi Corvinho Medeiros e Storyteller Vault

## Agradecimentos Especiais Para:

À matilha do GarouCast: Alan, CJ, Pena, Dentinho, Pride, Sussurros, Gelo, Ariana, Corvinho; a TODOS nossos ouvintes, em especial: Nicollas, Trilha do Vento, Rodrigo Freqüente, Mokepon, Thiago, Matilha da Sombra do Vento, Matilha da Kombi, Glaílson, Carol Moura, Marcos André; ao RGT, Folha de Outono, Ideos e ao Nação Garou das antigas; aos companheiros de mesa: Demenor, Batutinha e os War Pigs; à Matilha do Pássaro Preto; Capitão Planeta, Hélios, Luna e Gaia

VÄSTGÖTAGATAN 5  
SE-118 27 STOCKHOLM  
SWEDEN



© 2017 White Wolf Entertainment AB. All rights reserved. Vampire: The Masquerade®, World of Darkness®, Storytelling System™, and Storytellers Vault™ are trademarks and/or registered trademarks of White Wolf Entertainment AB. All rights reserved.

For additional information on White Wolf and the World of Darkness, please, visit: [www.white-wolf.com](http://www.white-wolf.com), [www.worldofdarkness.com](http://www.worldofdarkness.com) and [www.storytellersvault.com](http://www.storytellersvault.com).

# BRASIL EM

# FÚRIA

## Sumário

<i>Lenda dos Garou: O Testemunho dos Invisíveis</i>	1
<i>Brasil em Fúria</i>	7
<i>Introdução</i>	10
<i>Capítulo Um: Os Grilhões Que Nos Forjaram</i>	16
<i>Capítulo Dois: Vossos Peitos e Vossos Braços</i>	38
<i>Capítulo Três: Filhos da Mãe Gentil</i>	68
<i>Capítulo Quatro: Temor Servil</i>	88
<i>Capítulo Cinco: Raios Fúlgidos</i>	100
<i>Capítulo Seis: Pátria Amada</i>	118